

IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE QUEDA ASSOCIADO AO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE

Juliana Corrêa Martins dos Santos; Luiz Carlos Santiago.

A hospitalização aumenta o risco de queda, pois os pacientes se encontram fora do seu ambiente familiar, fazem uso de medicamentos, assim como submetem a procedimentos que podem expor o paciente ao risco. Nos países desenvolvidos o custo associado ao tratamento das consequências da queda é elevado. Estima-se que uma queda com injúria acrescenta US\$ 4.200 aos custos do tratamento.

Estudos demonstram que a queda é um evento comum em pacientes internados e pode contribuir para o aumento do tempo de permanência hospitalar, além de gerar ansiedade na equipe de saúde e produzir repercussões na credibilidade da instituição e repercussões de ordem legal.

De acordo com o Programa Nacional de Segurança do Cliente sobre prevenção de queda (ANVISA/2013), entende-se que prevenir sua ocorrência é fundamental e a avaliação do risco deve ocorrer na admissão e durante a permanência do cliente no hospital. Assim, como indicam o uso da Escala de Morse para estratificação do risco do paciente.

A Escala de Morse (MFS) foi publicada em 1989 e é composta por seis critérios para a avaliação do risco de queda. Cada critério avaliado recebe uma pontuação totalizando um score de risco. O Serviço de Educação Continuada de um hospital terciário de alta complexidade, engajado em implementar medidas de segurança ao paciente, implantou um protocolo de prevenção de queda associado ao Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP).

Este artigo tem como principal objetivo relatar a fases de implantação deste protocolo e os impactos na assistência.

Pesquisa descritiva do tipo estudo de caso, análise documental, de abordagem qualitativa e quantitativa, das fases de implantação do protocolo de prevenção de queda associado ao PEP. Gerenciamento de segurança; Prontuário eletrônico do paciente; indicadores de qualidade.